



Vol. 11, Nº 25 (diciembre / dezembro 2018)

SUSTENTABILIDADE E TERRITÓRIO TURÍSTICO DO VALE DOS VINHEDOS (RS/BRASIL)

Adilene Alvares Mattia¹

amattia@univali.br

Laura Scortegagna²

laurascort.ls@gmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Adilene Alvares Mattia y Laura Scortegagna (2018): "Sustentabilidade e Território Turístico do Vale dos Vinhedos (RS/Brasil)", Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 25 (diciembre / dezembro 2018). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/turydes/25/vale-dosvinhedos.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes25vale-dosvinhedos>

RESUMO: O território tornou-se um conceito empregado por diversas ciências que se ocupam dos processos de produção do espaço. As vinícolas da região do Vale dos Vinhedos obtêm benefícios com o uso de recursos e são suscetíveis de causar impactos ambientais negativos, elas também podem desempenhar um importante papel como agentes de mudança, à medida que podem auxiliar no progresso econômico e social de uma região. O objetivo deste estudo é o de caracterizar a sustentabilidade empresarial das vinícolas do Vale dos Vinhedos, utilizando o *Grid* de Sustentabilidade Empresarial (GSE). A presente pesquisa possui caráter exploratório-descrito por meio da abordagem quanti-qualitativa, com o uso do Método de Estudo de Caso, cujos dados levantou-se através de fontes primárias e secundárias, o objeto selecionado para aplicação empírica das métricas foram as vinícolas do Vale dos Vinhedos. Desta forma, como as atividades de tais empresas podem acarretar mudanças significativas para as dimensões ambiental, social e econômica, entende-se que as empresas são importantes *stakeholders* para alcançar a meta de desenvolvimento sustentável e, por isso, devem ser foco de estudos que visem avaliar a sustentabilidade empresarial. Pode-se observar que, dentre as seis empresas respondentes do questionário apenas três obtiveram classificação satisfatória nos Escores de Sustentabilidade, demonstrando que ainda existem melhorias a serem aplicadas nas vinícolas em relação ao desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Vale dos Vinhedos (RS/Brasil), Território Turístico

Sustainability and Tourist Territory of Vale dos Vinhedos (RS / Brazil)

ABSTRACT: The concept of territory has been adopted by many sciences that occupy themselves with the spaces' production processes. The wineries of Vale dos Vinhedos region acquire benefits through the use of resources and are susceptible to cause negative environmental impacts. They can also play an important role as agents of change, since they

¹ Docente da Escola de Artes, Comunicação e Hospitalidade-Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Doutora em Desenvolvimento Regional e Mestre em Gestão Estratégia de Negócios. Endereço para correspondência: Rua 222 306 Meia Praia- CEP 88220-000- Itapema- SC (Brasil).

² Bacharel em Gastronomia-UNIVALI- Campus Balneário Camboriú.

can help on the economic and social progress of a region. In this way, this study's objective has been to characterize the entrepreneurial sustainability of the Vale dos Vinhedos wineries, using the Corporate Sustainability Grid (CSG). The present research has an exploratory-described character that used the quanti-qualitative approach, with exploratory objective and use of the Case Study Method, from which data was collected through primary and secondary sources, the object selected for the empirical application of metrics the Vale dos Vinhedos wineries. The main concern is to understand how the activities of such companies can lead to significant changes to the environmental, social and economical dimensions. It is understood that companies are important stakeholders to reach the sustainable development targets, and because of that, must be the focus of studies that evaluate corporate sustainability. It can be observed that between the six participating companies, only three have obtained satisfactory classification on the Scores of Sustainability, highlighting that there are still improvements to be applied on the wineries with regard to sustainable development.

Key-words: Sustainability, Vale dos Vinhedos (RS / Brazil), Tourist Territory.

Sostenibilidad y Territorio Turístico del Valle de los Viñedos (RS / Brasil)

RESUMEN: El territorio se ha convertido en un concepto empleado por diversas ciencias que se ocupan de los procesos de producción del espacio. Las bodegas de la región del Valle de los Viñedos obtienen beneficios con el uso de recursos y son susceptibles de causar impactos ambientales negativos, también pueden desempeñar un papel importante como agentes de cambio, a medida que pueden ayudar en el progreso económico y social de una región. El objetivo de este estudio es el de caracterizar la sostenibilidad empresarial de las bodegas del Valle de los Viñedos, utilizando el Grid de Sostenibilidad Empresarial (GSE). La presente investigación tiene carácter exploratorio-descrito por medio del abordaje cuantitativo, con el uso del Método de Estudio de Caso, cuyos datos se levantó a través de fuentes primarias y secundarias, el objeto seleccionado para aplicación empírica de las métricas fueron las bodegas del vino, Valle de los Viñedos. De esta forma, como las actividades de tales empresas pueden acarrear cambios significativos para las dimensiones ambiental, social y económica, se entiende que las empresas son importantes *stakeholders* para alcanzar la meta de desarrollo sostenible y, por eso, deben ser foco de estudios que visen evaluar la sostenibilidad empresarial. Se puede observar que, entre las seis empresas encuestadas del cuestionario sólo tres obtuvieron clasificación satisfactoria en los Escores de Sostenibilidad, demostrando que aún existen mejoras a ser aplicadas en las bodegas con relación al desarrollo sostenible.

Palabras clave: Sostenibilidad, Valle de los viñedos (RS / Brasil), Territorio Turístico.

INTRODUÇÃO

O conceito de desenvolvimento local envolve algumas ideias complementares que se associam ao território. Uma se refere ao espaço concreto e delimitado e vincula-se à ideia de constância e inércia e pode ser identificado como área delimitada: município, microrregião etc. Outra é o espaço abstrato das relações sociais e indica movimento e interação dos grupos sociais que se articulam ou se opõem em torno de interesses comuns (FISCHER, 2002). A ideia de movimento e interação é observada na medida em que o território deve levar em conta a interdependência da natureza com o seu uso, que inclui a ação humana, isto é, o trabalho e a política (SANTOS, 1999).

Para que uma empresa e/ou um arranjo produtivo local (APL) e/ou um cluster seja sustentável e competitivo deve apresentar práticas socioambientais adequadas destacadas por meio da sustentabilidade local. O pressuposto desta análise parte da incorporação da variável sustentabilidade dos territórios turísticos como condição essencial para a competitividade sistêmica da empresa/APL ou cluster e a sustentabilidade da atividade econômica.

Labuschagne, Brent e Van Erck (2004) definem sustentabilidade empresarial como sendo a elaboração e utilização de estratégias e atividades que atendam às necessidades presentes da empresa e dos demais atores sociais envolvidos, e também protejam, mantenham e desenvolvam os recursos humanos e naturais.

De acordo com Renton, Manktelow e Kingston (2002), uma vinícola sustentável é aquela que garante produtos que não agridem a saúde dos consumidores, fornece um lugar seguro e saudável para aquelas pessoas que trabalham na propriedade e forneça uma oportunidade de negócio economicamente viável.

Nesse sentido, empresas brasileiras do setor vinícola devem estar engajadas nas questões que envolvam o desenvolvimento sustentável, pois, para que o setor vinícola nacional possa equiparar-se ao internacional em termos competitivos, urge produzir mais, empregar mais, degradar menos e obter custos competitivos (SANTOS et al., 2002).

Em vista da dependência que as empresas possuem em relação à sociedade e aos recursos naturais, as empresas devem buscar a “sustentabilidade empresarial”, a qual abrange elementos econômicos, sociais e ambientais como forma de desenvolver práticas em direção às metas de desenvolvimento sustentável, e, dessa forma, garantir o uso dos recursos naturais e uma sociedade saudável no futuro.

A importância socioeconômica da indústria da uva e do vinho no Brasil é considerável e crescente. Como atividade agrícola a cadeia produtiva emprega mais de 20 mil famílias, não apenas no Rio Grande do Sul (RS), estado de maior produção, mas também nos outros 11 estados. No Rio Grande do Sul, a produção de vinhos representa 90% do total produzido no Brasil, em litros, por exemplo, em 2013 a produção de vinho no RS foi de 304.841.843 litros e no Brasil foi de 336.402.396 litros (COPELLO, 2014).

Diante da relevância atribuída aos indicadores, selecionou-se o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE), proposto por Callado (2010) e aplicado, como ferramenta de diagnóstico da sustentabilidade das empresas vinícolas do Vale dos Vinhedos. O GSE reúne diversos indicadores oriundos de algumas das principais literaturas nacionais e internacionais sobre o tema, agrupados nas três dimensões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental).

Perante as considerações levantadas nessa introdução, esta proposta teve como objetivo principal caracterizar a sustentabilidade empresarial das vinícolas localizadas no Vale dos Vinhedos.

A pesquisa utilizou-se da abordagem quanti-qualitativa, com objetivo exploratório e utilizou o Método de Estudo de Caso. Caracteriza-se como estudo de casos múltiplos sendo o objeto selecionado para aplicação empírica das métricas as vinícolas localizadas no Vale dos Vinhedos/RS/BR. Este estudo norteou-se pelo seguinte problema central: Quais são as características da sustentabilidade empresarial das vinícolas localizadas no Vale dos Vinhedos?

Em termos estruturais, além desta introdução, são apresentadas abordagens teóricas, sendo que na segunda seção o texto discorre sobre território, sustentabilidade e os indicadores para análise da sustentabilidade das empresas Vinícolas. Na terceira seção constam as informações sobre a região Vale dos Vinhedos os quais são apresentadas características do sistema agroindustrial do vinho, na quarta e quinta seções apresenta-se a metodologia e são efetuadas as considerações finais e por fim estão listadas as referências utilizadas no projeto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TERRITÓRIO E ESPAÇOS TURÍSTICOS

O território é uma “construção” humana a partir de um espaço que se constitui na “fonte” de constituição do território, daí porque, muitas vezes, encontramos a expressão espaço-territorial. Portanto, o indivíduo tem um papel formador, como ator dessa construção, desenvolvendo, através de intencionalidades e comportamentos, uma apropriação social do espaço, isto é, o território. Assim, forma-se um construto não palpável, coordenador da formação do espaço. Um território se dá a partir de aspectos de formação social, como os aspectos socioeconômicos e político-ideológicos. (RAFFESTIN, 1993; EDUARDO, 2006; SAQUET, 2009).

Portanto, turismo só promoverá o desenvolvimento econômico e social quando estiver comprometido com a conservação do patrimônio natural e cultural, ou seja, sua sustentabilidade depende do equilíbrio entre exploração e preservação (OLIVEIRA,2005).

Na perspectiva do processo de organização do espaço, o homem determinou várias práticas por meio das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e interações espaciais.

Neste sentido, Urry (1999) verifica uma relação intrínseca entre turismo e território, proposta a partir da turistificação dos territórios e de seletividades espaciais que se adaptam em novas funções nesse processo de transformação espacial.

há diferentes tipos de territorialidade que se confrontam nos lugares turísticos: a territorialidade sedentária dos que aí vivem frequentemente, e a territorialidade nômade dos que só passam, mas que não tem menos necessidade de se apropriar, mesmo fugidamente, dos territórios que frequentam. Uns bons números de conflitos nos lugares turísticos são oriundos das diferenças de territorialidade (1999, p. 64).

Santos (2012) ressalta que é o território que constitui o traço de união entre o passado e o futuro imediatos. Neste sentido, a territorialização do Vale dos Vinhedos, foi planejada sob uma perspectiva integradora, articulada em múltiplas escalas, local/comunitária/territorial/global, atribui-se a esta região o que Porter denominou de *cluster*.

Porter (1998) postula que os *clusters* são concentrações geográficas de empresas e instituições interconectadas em um campo particular. Os clusters englobam uma variedade de empresas ligadas e outras entidades importantes para a competição. Eles incluem, por ex.: fornecedores de insumos especializados tais quais componentes, maquinário, serviços e fornecedores de infraestrutura especializada. O autor cita o *cluster* de vinho da Califórnia é um bom exemplo. Inclui 680 vinícolas comerciais, bem como milhares de produtores de uva independentes. Há um extenso complemento de indústrias apoiando tanto a produção de vinho e o cultivo da uva, incluindo fornecedores de estoque de uva, irrigação e equipamentos de colheita, barris, e os rótulos, relações públicas especializadas e empresas de publicidade, inúmeras instituições locais estão envolvidas com o vinho, como a viticultura de renome mundial e um programa de enologia da Universidade da Califórnia em Davis, o Instituto do Vinho, e comissões especiais do Senado e Congresso da Califórnia . Além disso O *cluster* desfruta de ligações menos intensa com outros *clusters* da Califórnia na agricultura, alimentos e restaurantes, e no turismo das rotas do vinho.

Ao contrário no Vale dos Vinhedos esta relação com os outros setores e no turismo das rotas dos vinhos, desfruta de uma ligação muito intensa, como por exemplo o enoturismo.

O enoturismo é a junção de eno e turismo, sendo que eno deriva do grego oînos cujo significado é o vinho. Para Hall et al (2000, p.3), “o enoturismo é a atividade de visitar vinhedos, vinícolas, festivais do vinho e exposição de uva com degustação e vivenciar na prática as características de uma região de uva e vinho”.

Neste sentido, pode-se definir o enoturismo como um segmento do fenômeno turismo, por meio do deslocamento de pessoas, cuja motivação esteja relacionada ao mundo da uva e vinho, bem como a apreciação das tradições, gastronomia, das paisagens e tipicidades das regiões produtoras (FALCADE, 2001; VALDUGA, 2012).

A partir do entendimento do território como um projeto socioeconômico e político geograficamente situado, há um propósito para sua existência e o grupo social que lá se encontra dispõe de recursos que podem ser utilizados, manejados, no sentido de desenvolver o território.

2.1.1 Sustentabilidade empresarial, Desenvolvimento Sustentável e o Modelo de Mensuração de Sustentabilidade Empresarial (GSE)

No que tange à sustentabilidade, Sachs (2007) faz uma distinção entre sustentabilidades parciais e sustentabilidade global (integral). Para o autor, como o desenvolvimento sustentável é multidimensional, para que ele ocorra é necessário que seus critérios distintos de sustentabilidade parcial (sustentabilidade social – cultural –, ecológica – ambiental e territorial –, econômica e política – nacional e internacional) sejam atingidos simultaneamente, de maneira integral. Dessa forma, a sustentabilidade integral ou global consiste na satisfação simultânea de todos os critérios anteriormente descritos, enquanto que a sustentabilidade parcial refere-se à satisfação de apenas um ou alguns dos critérios parciais. Essa distinção é implicitamente utilizada por alguns estudos que tendem a definir sustentabilidade de maneira parcial ou de maneira global, gerando diversos conceitos e discussões sobre a temática.

Callado (2010, p. 80), define sustentabilidade empresarial como sendo “o comportamento empresarial em relação à sustentabilidade a partir de ações e programas desenvolvidos e mensurados por meio de aspectos econômicos, sociais e ambientais”. Dessa forma, o desenvolvimento de estratégias, programas e ações de sustentabilidade empresarial deve ser também o foco das empresas vinícolas, pois, além de depender de elementos da sociedade e do meio ambiente, a sustentabilidade pode representar um elemento de vantagem competitiva para a empresa vinícola, principalmente no âmbito internacional (RENTON; MANKTELOW; KINGSTON, 2002). Os autores ainda afirmam que a sustentabilidade empresarial é uma exigência em alguns mercados de exportação de vinhos, e provavelmente no futuro a falta de sustentabilidade se tornará uma barreira ao comércio.

O âmbito do setor vinícola no Brasil (assim como em tantas outras partes do mundo) abrange uma pluralidade de fatores que estão conectados a sua inerente capacidade de gerar consequências a diferentes camadas da sociedade, aspectos como a saúde econômica, o ecossistema e a população em si são amplamente afetados pelas práticas na área. Tendo em vista esta ótica, torna-se de grande importância a abordagem do tema “sustentabilidade”, as práticas sustentáveis adentram o tema trazido à tona como uma alternativa multifacetada que propõe beneficiar os diversos aspectos da sociedade como unidade.

Porém, ao adentrar-se no tema vinícola, é de primordial importância a adequação das práticas sustentáveis a viabilidade econômica, na esperança de encontrar-se um equilíbrio entre o ambiente econômico e o social, para tanto, entra em cena a “sustentabilidade empresarial”, sobre o termo, afirma de Souza (2012, p.19):

Em vista da dependência que as empresas possuem em relação à sociedade e aos recursos naturais, as empresas devem buscar a “sustentabilidade empresarial”, a qual abrange elementos econômicos, sociais e ambientais como forma de desenvolver práticas em direção às metas de desenvolvimento sustentável, e, dessa forma, garantir o uso dos recursos naturais e uma sociedade saudável no futuro.

Além de desenvolver um papel fundamental na integração de todos os âmbitos citados (econômico, social e ambiental), a sustentabilidade empresarial exercerá, fundamentalmente, uma grande influência na adaptação econômica da empresa atuante no mercado as práticas benéficas a sociedade como um todo, segundo Callado (2010 p.80), a sustentabilidade empresarial é:

[...]o comportamento empresarial em relação à sustentabilidade a partir de ações e programas desenvolvidos e mensurados por meio de aspectos econômicos, sociais e ambientais.

A sustentabilidade empresarial representa um enorme potencial como fator diferenciador no mercado atualmente, além do mais, as práticas sustentáveis tem a capacidade de promover um bem-estar que poderá beneficiar ambas camadas do cenário econômico-social, de Souza (2012, p.19) comenta sobre a capacidade de interação da sustentabilidade empresarial:

Dessa forma, o desenvolvimento de estratégias, programas e ações de sustentabilidade empresarial deve ser também o foco das empresas vinícolas, pois, além de depender de elementos da sociedade e do meio ambiente, a sustentabilidade pode representar

um elemento de vantagem competitiva para a empresa vinícola, principalmente no âmbito internacional.

A empresa vinícola que não se adequar as necessidades do mercado e da sociedade como um todo poderá estar em desvantagem no cenário atual, principalmente ao se abordar a implementação das práticas sustentáveis, além disso, as ações referentes ao tema são referenciadas cada vez mais no mercado internacional.

A estratégia de desenvolvimento sustentável surge em um momento onde o homem se encontra cada vez mais interligado entre as esferas sociais, ambientais e econômicas, as conexões entre essas diferentes óticas se tornam cada vez mais unilaterais no ambiente social atual, fazendo com que nem uma única ação não seja sentida de forma consequente, de acordo com de Souza (2012, p.35):

[...] o desenvolvimento sustentável é aquele que leva em conta fatores ecológicos, sociais e econômicos, bem como a base de recursos vivos e não vivos, e as vantagens e desvantagens de ações alternativas de longo prazo e curto prazo.

Ainda segundo de Souza (2012, p.36):

Embora o desenvolvimento sustentável envolva aspectos complexos e de difícil solução, é necessário que todos os atores sociais cooperem na busca de soluções para os problemas socioambientais, sendo as empresas atores-chave desse processo. Nesse sentido, as empresas são capazes de desempenhar importante papel na operacionalização do DS, pois se constituem em um dos *stakeholders* mais importantes para promover mudanças nesse sentido, já que suas atividades são imprescindíveis para o desenvolvimento de uma localidade.

Dessa maneira, as empresas realizariam papel de fundamental importância na implementação de práticas que levariam ao desenvolvimento sustentável, englobando os âmbitos social, econômico e ambiental, atuando, dessa forma, como encorajadora de tais ações.

Uma das definições de desenvolvimento sustentável mais conhecida e aceita foi criada pela World Commission on Environment and Development (WCED), em que o DS é aquele que visa suprir as necessidades do presente sem impossibilitar as gerações futuras de atender suas necessidades. Essa definição, atenta para os limites que as tecnologias e a organização social exercem sobre os recursos naturais, para os limites da biosfera em absorver os impactos oriundos da atividade humana e para a necessidade de equidade social, em que todas as pessoas devem ter a oportunidade de uma condição de vida melhor (WCED, 1987).

Van Bellen (2005), afirma que o desenvolvimento sustentável, para ser sustentável, deve considerar aspectos referentes às condições social e ecológica, bem como as econômicas, dos recursos vivos e não vivos e as vantagens de curto e longo prazo das alternativas.

Segundo Giddings, Hopwood e O'Brien (2002), existem diferentes conceitos de

desenvolvimento sustentável devido aos diferentes pontos de vista e visões de mundo de pessoas e organizações, que influenciam a criação de novos temas e ações sugeridas. No entanto, os autores ainda afirmam que o conceito desenvolvimento sustentável é normalmente tido como a intersecção entre a sociedade, o meio ambiente e a economia.

Um dos modelos para a mensuração das práticas sustentáveis instituídas nas empresas é o GSE (Modelo de Mensuração de Sustentabilidade Empresarial), criado por Aldo Callado, no Grid de Sustentabilidade de Callado faz-se a identificação dos âmbitos sociais, ambientais e econômicos, compondo-se nas dimensões de sustentabilidade contidas no desenvolvimento sustentável, segundo Munasinghe (2017):

[...]o desenvolvimento sustentável necessita que sua análise seja realizada de forma balanceada e integrada a partir de três principais perspectivas: econômica, social e ambiental.

Sobre a esfera ambiental, de acordo com Oliveira (2005):

[...] esta dimensão trata da preservação dos recursos naturais na produção de recursos renováveis e da limitação na produção de recursos não renováveis, do respeito à capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais e da redução do volume de resíduos e de poluição, através da conservação de energia e da reciclagem.

Sobre a esfera econômica, de acordo com Callado (2010, p.35):

A dimensão econômica da sustentabilidade é analisada por meio de aspectos micro e macro-econômicos. Os aspectos micro-econômicos considerados estão associados aos resultados econômicos-financeiros alcançados pelas empresas. E os macro-econômicos, buscam caracterizar o bem-estar econômico, seja de um indivíduo, de um município, região ou de uma sociedade de maneira geral.

E, por fim, a esfera social, segundo de Souza (2012, p. 48), leva em conta: “Atitudes de uma empresa em questões de tratamento dos próprios empregados, fornecedores, contratados e consumidores, além de impactos à sociedade.

Após identificadas as diferentes dimensões de sustentabilidade, surgirão os indicadores de sustentabilidade para cada dimensão, estes foram criados a partir de revisão da literatura do tema e consulta a diferentes especialistas da área.

Para Bossel (1999), indicadores fornecem informações sobre o status da situação com relação ao objetivo do Desenvolvimento Sustentável e, portanto, são importantes ferramentas para a tomada de decisão. O modelo de indicadores propostos neste projeto baseia-se no estudo de Callado (2010) - GRID de Sustentabilidade Empresarial (GSE), cujo objetivo é definir os aspectos ambientais, econômicos e sociais que devem ser considerados na proposta de um modelo integrado de mensuração da sustentabilidade empresarial. Inicialmente o autor realizou um levantamento de indicadores de sustentabilidade empresarial existentes na literatura. A seleção e atribuição dos pesos de cada indicador foi realizada por consulta aos especialistas. Para operacionalização do modelo, os seguintes passos devem ser realizados: Cálculo de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS); cálculo de Escores de Sustentabilidade Empresarial; integração de Escores Parciais de Sustentabilidade por meio de localização de empresas no GSE, permitindo a mensuração dos desempenhos empresariais por meio do EPS.

No GSE, o autor apresenta de forma qualitativa a mensuração das práticas sustentáveis de cada objeto do estudo.

3 VALE DOS VINHEDOS NO BRASIL

Localizado na Região Sul do Brasil, mais especificamente na Serra Gaúcha, o Vale dos Vinhedos tem uma área total de 81 km², possui altitude média de 740 metros e abrange parte de três municípios; Bento Gonçalves (nordeste), Monte Belo do Sul (noroeste) e Garibaldi (sul). Segundo Matheus e Silva (2008, p. 62) “a região é marcada por encostas cobertas de parreiras e pequenas comunidades agrícolas, que circundam a estrada RS 444, sendo que ali estão localizadas algumas das maiores e mais bem conceituadas empresas produtoras de bebidas derivadas da uva, do país”.

O Vale representa o legado histórico, cultural e gastronômico deixado pelos imigrantes italianos que chegaram à região em 1875. Conforme Zanini e Rocha (2010) esses imigrantes introduziram a vitivinicultura e até hoje esta se constitui como base da economia das famílias moradoras da região. No Vale dos Vinhedos há aproximadamente 3.000 habitantes, os quais

em sua maior parte trabalham no cultivo da vinha. O resultado desta produção equivale a vinhos produzidos em propriedades familiares ou comercializados em cooperativas ou vinícolas da região. Segundo Polita (2006) a estrutura produtiva do Vale é composta por pequenas propriedades rurais que compartilham o território com vinícolas de diferentes portes. Estas vinícolas constituem-se de cantinas familiares, boutique e de garagem, assim como grandes empresas que contam com parcerias internacionais.

Em 2017, o Vale dos Vinhedos recebeu 415.957 mil pessoas, demonstrando que o enoturismo destaca-se como vital para sustentação de algumas empresas instaladas no Vale, especialmente àquelas em que o produto não é exportável, por exemplo, o caso dos hotéis, pousadas e restaurantes e de uma queijaria existente na rota do turismo (APROVALE³, 2018).

Esta região consiste em uma sub-região da Serra Gaúcha e obteve a primeira Indicação Geográfica do Brasil: a Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos (GUERRA, et al, 2009).

Com a conquista da D.O (denominação de origem) o Vale dos Vinhedos tem intensificado o trabalho com cepas como Merlot e Chardonnay, típicas de plantio na região. Detentora da primeira indicação de procedência reconhecida pela OIV (Office International de la Vigne et du Vin) na América Latina, o Vale dos Vinhedos é um importante destino turístico no Brasil, sendo o maior no setor da enogastronomia, recebendo no ano de 2013 mais de 280 mil visitantes (VALE DOS VINHEDOS, 2015). Conforme Polita (2006) a caracterização geográfica denominada Vale dos Vinhedos viabilizou a obtenção de indicação de procedência para vinhos finos produzidos no distrito com esta denominação, acrescida de parte dos municípios de Garibaldi e Monte Belo do Sul.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui caráter exploratório-descrito que utilizou a abordagem quantitativa, com objetivo exploratório e uso do Método de Estudo de Caso, uma vez que busca conhecer um relacionamento pouco explorado entre os temas – especialmente, sobre sistemas agroalimentares e capital social. Dessa forma, será utilizado o método de estudo de caso, o qual está focado em eventos contemporâneos e responde adequadamente a situações de pesquisa nas quais a fronteira entre fenômeno e contexto não é aparentemente clara. Além disso, é preciso destacar que o método de estudo de caso permite desenvolver novas teorias e ferramentas conceituais, como é o caso deste estudo (EISENHARDT, 1998).

Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar a sustentabilidade empresarial das vinícolas localizadas no Vale dos Vinhedos. Para atender o objetivo da pesquisa propôs-se os seguintes objetivos específicos: a. Apresentar os indicadores e critérios de análise que determinam a sustentabilidade empresarial; b. Caracterizar as vinícolas do Vale dos Vinhedos; c. Aplicar e analisar a sustentabilidade das empresas vinícolas, considerando os desempenhos das empresas frente às categorias de análise do código de sustentabilidade para vitivinícolas aos indicadores do Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE).

O método de análise dos resultados utilizado foi Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) proposto por Callado (2010) associados aos indicadores de sustentabilidade. Por meio das seguintes etapas atendeu-se a operacionalização do GSE: cálculo de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS); cálculo de Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE); integração de Escores Parciais de Sustentabilidade por meio de localização das empresas investigadas no GSE. O cálculo de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) apresenta os resultados das dimensões - ambiental, social e econômica - da sustentabilidade empresarial. A partir dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) calculados, identifica-se se as empresas obtiveram conformidade satisfatória ou insatisfatória em relação a cada uma das três dimensões de

³ Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos conta com 26 vinícolas associadas e 43 empreendimentos de apoio ao turismo, entre hotéis, pousadas, restaurantes, artesanatos, queijarias, ateliês de artesanato e antiguidades e outros. A entidade foi fundada em 21 de fevereiro de 1995 e tem como MISSÃO promover o desenvolvimento sustentável do Vale dos Vinhedos através do enoturismo, da integração entre os associados e a comunidade, e para fomentar a busca contínua pela excelência em produtos e serviços.

sustentabilidade analisadas. O cálculo de Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE) foi realizado a partir dos resultados dos índices agregados de sustentabilidade empresarial que foram obtidos a partir dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) por cada uma das empresas participantes da pesquisa. O posicionamento de empresas em um Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) analisa os resultados obtidos a partir de uma perspectiva espacial e tri-dimensional da sustentabilidade empresarial

4.1 Critério de elegibilidade e histórico das empresas

Para este estudo considerou-se seis empresas que responderam ao instrumento de pesquisa, localizadas no Vale dos Vinhedos na Serra Gaúcha. O critério de seleção utilizado foi lista de associados da APROVALE, encaminhou-se a pesquisa para todos os vinte associados e foram realizadas ligações telefônicas, obteve-se um retorno de seis empresas, representando 30% da amostra. As vinícolas participantes do estudo foram denominadas Empresa 1, Empresa 2, Empresa 3, Empresa 4, Empresa 5 e Empresa 6, sendo descritas abaixo:

A **Empresa 1** é uma empresa familiar com uma unidade localizada no Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves fundada em 2003. Conta com 3 funcionários para produção de vinhos brancos, rosés e tintos, espumantes e sucos.

A **Empresa 2** tem sede em Bento Gonçalves, atua desde 1990 no mercado e se estabelece como empresa familiar. Conta com 4 funcionários além dos familiares e restringe sua produção à vinhos tintos e brancos de mesa.

A **Empresa 3** atua no mercado como cooperativa com sede em Bento Gonçalves e possui atualmente cerca de 1.100 associados. Foi fundada em 1931 por 16 famílias e atualmente conta com 420 empregados.

A **Empresa 4** foi fundada em 1999 com administração familiar. Possui 5 funcionários, incluído os 3 sócios, tem sede em Bento Gonçalves com uma propriedade de aproximadamente 10 hectares e produz vinho para todo o território nacional.

A Empresa 5 teve início com produção familiar em 1946, e produz vinhos finos divididos em tintos, rosés e espumantes. Com sede em Bento Gonçalves, a empresa comercializa seus produtos diretamente com restaurantes, lojas especializadas e clientes devido à produção limitada por safra e atualmente conta com 13 funcionários.

A **Empresa 6** foi fundada em 2008 na cidade de Bento Gonçalves, com porte médio, divide sua produção em vinhos tintos e brancos de mesa. Conta com 5 funcionários e propriedade com 3 hectares.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:

A discussão dos resultados será feita em duas seções, a primeira identificando as empresas e caracterizando sua estrutura administrativa. A segunda parte apresenta os resultados dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) e os cálculos dos Escores de Sustentabilidade Empresarial e o posicionamento destas empresas no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE).

Empresa 1: Se apresenta como empresa de administração familiar e estrutura societária de capital fechado, possuindo uma unidade no Vale dos Vinhedos. Conta com 60 hectares de terra e 3 funcionários e produziu 23.810 Litros de vinho no ano anterior à pesquisa sendo divididos entre vinhos tintos, rosés e brancos, espumantes e sucos. Todas as uvas utilizadas na vinícola são de plantação própria e os produtos são comercializados por todo o território nacional.

Empresa 2: Empresa com administração familiar de capital fechado. Possui uma propriedade de 12,1 hectares no Vale dos Vinhedos e 4 funcionários além da família que auxilia na produção. No ano anterior a empresa produziu 3.000.000 de litros de vinhos tintos e brancos

de mesa. Parte das uvas utilizadas na produção de vinhos é de plantação própria e outra parte é adquirida de outros produtores. A vinícola comercializa seus produtos pelo território regional.

Empresa 3: Se caracteriza como cooperativa, tendo sua administração feita por um profissional contratado e com estrutura societária de capital fechado. A vinícola produz todas as uvas utilizadas para sua produção, possui um centro tecnológico de 24 hectares e produziu no ano anterior 54.000.000 de litros de vinhos, comercializados em todo o território nacional assim como internacional.

Empresa 4: Vinícola de administração familiar e estrutura societária de capital fechado distribuído entre 3 sócios. Também conta com outros 2 funcionários e possui 10 hectares de terra localizados no Vale dos Vinhedos onde produz parte das uvas utilizadas na produção de vinhos. Anteriormente comercializou 45.000 litros de vinhos sendo em sua maioria espumantes, seguido de vinhos tintos, brancos e rosés distribuídos por todo o território nacional.

Empresa 5: A administração é familiar e a estrutura societária é de capital fechado. A empresa possui uma unidade no Vale dos Vinhedos com total de 32 hectares. Conta com 13 funcionários e produz todas as uvas que utiliza na vinificação. Comercializou no ano anterior 100.000 litros de vinhos em sua maioria tintos, seguido de espumantes e rosés.

Empresa 6: Empresa de capital fechado e administrada por familiares. Possui 3 hectares no Vale dos Vinhedos onde produz parte das uvas utilizadas na vinificação, contando com 5 funcionários. Anteriormente produziu 37.000 litros de vinhos sendo maioria tintos, seguido pelos vinhos brancos, espumantes e rosés comercializados para todo o território nacional.

Abaixo serão apresentados os resultados dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) das empresas avaliadas. A sustentabilidade foi mesurada a partir de indicadores das dimensões ambientais, econômicas e sociais, sendo que cada dimensão recebe uma pontuação, segundo a metodologia utilizada por Callado (2010).

Inicialmente será apresentada uma síntese dos resultados de cada empresa em relação aos indicadores e sua pontuação total. Em seguida será apresentado o resultado do Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESSE) por dimensão de cada empresa e a sua colocação final do Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE).

5.1 Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS):

A tabela 1 mostra cada uma das dimensões de sustentabilidade e seus respectivos indicadores sendo dezesseis (16) de dimensão ambiental, quatorze (14) de dimensão econômica e reze (13) de dimensão social.

Tabela 1: Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS)

Indicadores	Empresas						
	1	2	3	4	5	6	
Dimensão Ambiental							
I1	Sistemas de Gestão Ambiental (SGA)	2	2	3	1	1	1
I2	Quantidade de água utilizada	1	2	1	2	1	2
I3	Processos decorrentes de infrações ambientais	2	3	3	3	3	3
I4	Treinamento, educação e capacitação em aspectos ambientais	1	3	3	1	3	1
I5	Economia de energia	1	3	1	2	2	2
I6	Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	1	2	3	3	2	1
I7	Ciclo de vida de produtos e serviços	1	1	2	1	1	1
I8	Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano	1	3	2	2	2	2
I9	Reciclagem e reutilização de água	2	2	3	1	1	1
I10	Acidentes ambientais	3	3	3	3	3	3
I11	Fontes de recursos utilizados	1	1	2	1	1	1
I12	Redução de resíduos	1	2	3	1	1	1
I13	Produção de resíduos tóxicos	3	3	2	3	3	3
I14	ISO 14001	1	1	3	1	1	1
I15	Qualidade do solo	3	3	3	3	3	3
I16	Qualidade de águas de superfície	3	3	3	3	3	3
Dimensão Económica							
I17	Investimentos éticos	1	3	3	3	1	1
I18	Gastos em saúde e em segurança	2	1	1	2	1	2
I19	Investimentos em tecnologias limpas	2	2	2	1	1	1
I20	Nível de endividamento	2	3	2	3	3	2
I21	Lucratividade	2	1	3	3	2	2
I22	Participação do mercado	1	1	3	2	2	2
I23	Passivo Ambiental	3	2	3	3	3	3
I24	Gastos em proteção ambiental	1	2	3	2	1	1

I25	Auditorias	1	3	3	2	1	1
I26	Avaliação de resultados da organização	2	2	3	3	3	3
I27	Volume de Vendas	3	1	3	3	3	3
I28	Gastos com benefícios	2	1	1	1	1	1
I29	Retorno do Capital Investido	2	1	3	3	2	2
I30	Selos de qualidade	1	1	3	1	1	1

Dimensão Social

I31	Geração de trabalho e renda	3	2	3	3	3	3
I32	Auxílio em educação e treinamento	2	2	3	2	1	1
I33	Padrão de segurança de trabalho	2	2	2	3	2	3
I34	Ética organizacional	1	2	2	1	2	2
I35	Interação Social	2	2	2	1	1	1
I36	Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira	1	2	2	1	1	1
I37	Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários	1	1	3	2	1	1
I38	Conduta de padrão internacional	1	3	2	1	2	2
I39	Capacitação e desenvolvimento de funcionários	1	2	3	2	1	1
I40	Acidentes graves	3	3	3	3	3	3
I41	Contratos legais	3	3	3	3	1	3
I42	Stress de trabalho	1	1	1	1	1	1
I43	Segurança do produto	3	2	3	3	3	2

Observação: Escore 1: desempenho inferior; Escore 2: desemp. intermediário; Escore 3: desemp. superior
 Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Pode-se observar que as empresas se diferem em diversos aspectos em todas as dimensões. Índices como acidentes ambientais, qualidade do solo e da água, ocorrência de acidentes graves e stress no trabalho tiveram pontuações iguais para todas as vinícolas, sendo pontuação baixa apenas no último índice. Isto demonstra que nenhuma das empresas avaliadas sofre com a ocorrência de acidentes graves com funcionários nem acidentes ambientais, assim como indicam boa qualidade da água e do solo. Nenhuma vinícola mantém políticas para diminuir ou controlar o estresse no ambiente de trabalho.

Pelos resultados pode-se ver que a maioria das empresas obtiveram resultados predominantemente medianos e/ou superiores. A Empresa 3 se destaca nos resultados acima da média tendo no total 27 respostas com pontuação máxima (3). Já as Empresas 1, 5 e 6 se desacatam por terem o maior número de respostas com pontuação mínima (1). Também se observa que os resultados menos satisfatórios das empresas encontram-se nas dimensões ambientais e econômicas.

Após o levantamento e consolidação do desempenho obtido nos Indicadores de cada dimensão pôde-se calcular os Escores Parciais de cada empresa. Para tal foi elaborada uma tabela 2 que exibe a pontuação total da dimensão de uma empresa, o valor do Escore Parcial obtido a partir desta somatória e a classificação do desempenho de cada empresa como satisfatório ou insatisfatório, a partir do modelo proposto por Callado (2010).

Tabela 2: Classificação do Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS)

Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental (EPSa)						
Empresas						
	1	2	3	4	5	6
Pontuação total	61,215	84,251	89,429	70,037	70,751	65,465
Escore obtido	0	1	1	0	0	0
Desempenho	Insatisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório

Escore Parcial de Sustentabilidade Econômico (EPSe)						
Empresas						
	1	2	3	4	5	6
Pontuação total	51,858	50,286	75,430	67,037	51,751	51,894
Escore obtido	0	0	1	1	0	0
Desempenho	Insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório

Escore Parcial de Sustentabilidade Social (EPSs)						
Empresas						
	1	2	3	4	5	6
Pontuação total	53,269	58,965	70,824	58,127	48,536	53,501
Escore obtido	0	1	1	1	0	0
Desempenho	Insatisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório	Insatisfatório

Fonte: Elaborados pelos autores (2017)

A partir destes resultados pode-se observar que as **Empresas 1, 5 e 6** apresentaram desempenho insatisfatório em todas as dimensões. As **Empresas 2 e 4** apresentaram desempenho satisfatório na dimensão social, juntamente com a **Empresa 3**, que pontuou em todas as dimensões. A **Empresa 2** também teve desempenho satisfatório na dimensão ambiental e a Empresa 4 na dimensão econômica.

5.2 Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)

Após a integração dos resultados obtidos pelos Escores Parciais de Sustentabilidade nas três dimensões foi possível identificar o desempenho global das 6 empresas avaliadas e classificá-las nos respectivos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE). Os valores encontram-se exibidos na tabela 3 abaixo:

Tabela 3: Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE)

Empresas	Escore ambiental (EPSa)	Escore econômico (EPSe)	Escore social (EPSs)	(ESE)
1	0	0	0	0
2	1	0	1	2
3	1	1	1	3
4	0	1	1	2
5	0	0	0	0
6	0	0	0	0

Fonte: Elaborados pelos autores (2017)

Segundo a Tabela acima, pode-se ver que das 6 empresas avaliadas apenas 3 pontuaram no Escore de Sustentabilidade. As **Empresas 2 e 4** obtiveram 2 pontos, indicando desempenho satisfatório em 2 das 3 dimensões. Ambas pontuando no Escore Social, demonstrando engajamento sustentável com a comunidade na qual se inserem. Ambas precisando se aprimorar em alguns aspectos para buscar melhores ajustes em relação à sustentabilidade ambiental para a **Empresa 4** e econômico para a **Empresa 2**.

As **Empresas 1, 5 e 6** não obtiveram pontuação no Escore de Sustentabilidade, ou seja, tiveram desempenho insatisfatório em todas as dimensões avaliadas. Este resultado demonstra que precisa ocorrer um melhoramento em todos os aspectos sustentáveis da empresa, ambientais, econômicos e sociais. Também é válido salientar que as **Empresas 1 e 6** obtiveram resultados muito próximos do total mínimo necessário para se classificarem como satisfatórias na dimensão social, assim como a Empresa 5 para a dimensão ambiental.

A **Empresa 3** obteve pontuação três, ou seja, pontuação máxima na classificação do Escore de Sustentabilidade Empresarial, com desempenho satisfatório em todas as dimensões avaliadas. Este resultado demonstra que a empresa conseguiu atingir um bom equilíbrio em ações de sustentabilidade nos aspectos ambientais, econômicos e sociais com programas relacionados ao desenvolvimento sustentável.

Ao fazer a interação entre os Escores Parciais (EPS) e o resultado dos Escores de Sustentabilidade (ESE), Callado (2010) categoriza 8 posicionamentos possíveis que compõem o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE). O posicionamento das 6 empresas avaliadas encontra-se na tabela 4 abaixo:

Tabela 4: Posicionamento das Empresas no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)

Empresas	Escore ambiental (EPSa)	Escore econômico (EPSe)	Escore social (EPSs)	(ESE)	Posicionamento no GSE
1	0	0	0	0	I
2	1	0	1	2	VI
3	1	1	1	3	VIII
4	0	1	1	2	V
5	0	0	0	0	I
6	0	0	0	0	I

Fonte: Elaborados pelos autores (2017).

Assim pode-se ver que as **Empresas 1, 5 e 6** encontram-se configuradas no quadrante I, a Empresa 2 foi localizada no quadrante VI, a Empresa 3 no quadrante VIII, com a maior pontuação, e a Empresa 4 no quadrante V do Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE).

Com este posicionamento concluiu-se que as Empresas 1, 5 e 6 no quadrante I são empresas com baixo desempenho econômico, pouca interação social e não são comprometidas com aspectos ambientais.

A **Empresa 2**, no quadrante VI, possui boa interação social, comprometimento ambiental e baixo desempenho econômico.

A **Empresa 3** localizada no quadrante VIII apresenta bom desempenho econômico, assim como boa interação social e comprometimento ambiental.

A **Empresa 4** com classificação no quadrante V demonstra bom desempenho econômico e boas interações sociais, mas baixo comprometimento ambiental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o tema da sustentabilidade empresarial vêm fomentando grandes debates e levantando questões pertinentes ao desenvolvimento sustentável e econômico aliados a administração de empresas. Apesar destes debates estarem presentes em diversos fóruns, eles não representam os impactos das ações no cotidiano das empresas e da sociedade que estão inseridas. Ao se inserir aspectos sustentáveis em empresas brasileiras, deve ser possível observar e avaliar os impactos que estas ações representam em diversos níveis e dimensões.

Filho e Paladini (2010) afirmam que o discurso da sustentabilidade merece uma análise especial, tendo em vista a grande abrangência deste setor, que vai desde produção e distribuição dos insumos e serviços básicos que atendem ao setor da agricultura, como aqueles que se instalam à sua jusante, chegando a atingir as prateleiras dos supermercados, à seu montante.

Neste sentido, ao introduzir o tema de sustentabilidade nas empresas agroindustriais, constatou-se que as questões vinculadas às dimensões econômicas e ambientais são as que estão mais desenvolvidas, dado que a orientação para as questões sociais está em estágio inicial.

A pesquisa apresentada buscou dimensionar a sustentabilidade de empresas vitivinícolas da região do Vale dos Vinhedos no Rio Grande do Sul e aplicar o modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial proposto por Callado em 2010. Após aplicar o questionário em 6 empresas do Vale dos Vinhedos, foram calculados os escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) e Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE) para então classificar as empresas no Grid de Sustentabilidade Empresarial proposto por Callado.

Pode-se observar que, dentre as seis empresas respondentes do questionário apenas três obtiveram classificação satisfatória nos Escores de Sustentabilidade, demonstrando que ainda existem melhorias a serem aplicadas nas vinícolas em relação ao desenvolvimento sustentável.

As demais empresas, que pontuaram no modelo de mensuração de sustentabilidade, se classificaram de forma satisfatória no Grid de Sustentabilidade Empresarial, com pontuações intermediárias e superiores. As três vinícolas mostraram-se comprometidas com a interação social, apresentando um domínio do engajamento das empresas com a comunidade em seu entorno. A partir destes resultados pode-se concluir que a região do Vale dos Vinhedos, apesar de ainda precisar de melhorias relacionadas ao desenvolvimento sustentável de empresas, já mostra sinais de engajamento social, ambiental e econômico de algumas vinícolas para a melhoria da sustentabilidade na região.

Uma das dificuldades encontradas na aplicação da pesquisa foi o retorno das empresas. O Vale dos Vinhedos frequentemente está sendo objeto de estudo fazendo com que as empresas tenham restringido sua participação, mesmo com a colaboração da APROVALE em respaldar a importância da mesma. Outro motivo seria a repetição dos temas abordados.

Portanto, os desempenhos apresentados pelas empresas analisadas devem ser considerados com cuidado e não permitem que sejam realizadas inferências que extrapolem o grupo de vinícolas investigadas nesta pesquisa. As análises e conclusões são resultados de uma pesquisa exploratória, sendo que os resultados apresentados neste estudo são válidos apenas para as vinícolas investigadas.

Cabe ressaltar alguns pontos do método utilizado o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) pode ser utilizado para analisar o desempenho de sustentabilidade por distintos negócios, independentemente de suas particularidades, por exemplo o porte, localização geográfica, quantidade de funcionários, entre outros.

Além disso, pode ser empregado como um instrumento de avaliação de resultados por empresários, gestores, auditorias, organizações governamentais ou não, entre outros, desde que possuam conhecimentos associados ao tema sustentabilidade empresarial e as dimensões consideradas por este modelo.

Conclui-se que com os resultados apresentados neste estudo não podemos generalizar no que diz respeito ao setor vitivinícola localizadas no Vale dos Vinhedos, nem em vinícolas em outras regiões geográficas, uma vez que cada vinícola possui particularidades relacionadas as questões da sustentabilidade.

Outros estudos poderão ser desenvolvidos com a pretensão de ampliar a literatura trabalhada nesta pesquisa ou com o anseio de realizar outros estudos práticos na área de sustentabilidade. Sendo assim, seguem-se algumas recomendações para a realização de estudos futuros: Desenvolver estudos buscando adaptar o Grid de sustentabilidade empresarial a partir da adição de novos indicadores de sustentabilidade, permitindo considerar características que não foram englobadas inicialmente no GSE; Avaliar a sustentabilidade empresarial em tempos diferentes, com a finalidade de verificar uma evolução histórica na(s) empresa(s); Realizar um estudo comparativo entre empresas vinícolas de diferentes regiões brasileiras; Identificar o impacto do enoturismo nas ações de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- BOSEL, H. (1999). *Indicators for Sustainable Development: theory, method, applications*. Winnipeg: International Institute for Sustainable Development.
- CALLADO, A. L. C.(2010). *Modelo de Mensuração de Sustentabilidade Empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha*. Tese de Doutorado. UFRGS, Porto Alegre.
- COPELLO, M.(2014). *Panorama do Mercado. Brasil, um país encantado pelo vinho*. Anuário Vinhos do Brasil, Ibravin, BACO.
- EDUARDO, M. F.(2006). *Território, trabalho e poder: por uma geografia relacional*. Campo-território: revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 173-195, ago.
- EISENHARDT, K. M.(1998). *Building theories from case study research*. Academy of Management Review, v.14, n.4, p. 532-550.
- FALCADE, Ivanira.(1999). O espaço geográfico e o turismo na Região da Uva e do Vinho no nordeste do Rio Grande do Sul. In: *Encontro Estadual de Geografia*, 21; Caxias do Sul.
- FILHO, N. A.; PALADINI, P. E. (2010). A sustentabilidade e o poder de competição no processo de transformação dos produtos agrícolas. In: *XVII Simpósio de Engenharia da Produção: Gestão de projeto e engenharia de produção*. Bauru, São Paulo: SIMPEP.
- FISCHER, T. Poderes Locais, Desenvolvimento e Gestão. Introdução a uma agenda. In: FISCHER, T.(org).(2002). *Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação*. 1. ed. Salvador, BA: Casa da Qualidade, p. 12-32.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). *Sustainability Reporting Guidelines*. GRI: Boston, (2002). Disponível em: http://www.unep.fr/scp/gri/pdf/gri_2002_guidelines.pdf. Acesso em: março de 2017.
- GUERRA, Celito Crivellaro et al.(2009). *Conhecendo o essencial sobre uvas e vinhos*. EMBRAPA UVA E VINHO: Bento Gonçalves. Documentos nº 48. Junho.
- GIDDINGS, B.; HOPWOOD, B.; O'BRIEN, G. (2002). *Environment, Economy and Society: fitting them together into sustainable development*. Sustainable Development, v.10, 187-196.
- IBGE. (2013). *Produção Agrícola Municipal*. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2015.
- LABUSCHAGNE, C.; BRENT, A. C.; VAN ERCK, R. P. G.(2004). Assessing the Sustainability Performances of Industries. *Journal of Cleaner Production*, v. 13, p.373-385.
- MARSHALL, R. S.; CORDANO, M.; SILVERMAN, M. (2005). *Exploring Individual and Institutional Drivers of Proactive Environmentalism in the US Wine Industry*. Business Strategy and Environment, 14, 92-109.
- MUNASINGHE, M. *Sustainable development triangle*. Disponível: https://editors.eol.org/eoearth/wiki/Sustainable_development_triangle. Acesso em: nov de 2017.
- OLIVEIRA, N.G.I.(2005). Desenvolvimento Sustentável e noções de sustentabilidade. In: *Indicadores econômicos ambientais na perspectiva da sustentabilidade*.Porto Alegre: FEE.
- POLITA, Fabíola Sostmeyer.(2006). *O processo de desenvolvimento do Vale dos Vinhedos (Bento Gonçalves – RS)*. Ijuí: UNIJUI, Curso de Pós Graduação Strictu Sensu em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania.
- RENTON, T.; MANKTELOW, D.; KINGSTON, C.(2002). *Sustainable Winegrowing: New Zealand's place in the world*. Proceedings of Romeo Bragato Conference, Christchurch, 12 and 14 September.
- SANTOS, M.(2002). *Espaço e sociedade*. Petrópolis: Vozes.
- SANTOS, M.(1999). *Por uma geografia nova*. São Paulo: Hucitec.
- VALE DOS VINHEDOS.(2015). Disponível em www.valedosvinhedos.com.br. Acesso em jan. 2015.
- SOUZA, Natalia Mary Oliveira de. (2012) *A Sustentabilidade Empresarial das Vinícolas do Vale do São Francisco*. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Ufp, Recife.
- URRY, JOHN.(1999). *O Olhar do Turista: Lazer e Viagens nas Sociedades Contemporâneas*. Trad. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 2ª Ed. São Paulo: Studio Nobel.
- VAN BELLEN, H. M. (2005).*Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa*. Rio de Janeiro: FGV.
- WCED.(1987). *Our common future*. Oxford and New York: Oxford University Press.

ZANINI, Talise Valduga; ROCHA, Jefferson Marçal da.(2010). O Enoturismo no Brasil: um estudo comparativo entre as regiões vinícolas do Vale dos Vinhedos (RS) e do Vale do São Francisco (BA/PE). Turismo Em Análise. Vol. 21, n. 1, abril.